

O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UM COMPARATIVO ENTRE PAULISTA-PE E AS CIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS DO MUNDO

Davi Oliveira da Cruz^{*}
Leonardo Henrique Santos Mello^{**}
Ueudison Alves Guimarães^{***}
Maria Diva Silva Gomes Fernandes^{****}

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre o Novo Ensino Médio e a educação para a sustentabilidade, comparando a realidade de Paulista-PE com práticas adotadas nas cidades mais sustentáveis do mundo. São abordados aspectos como planejamento urbano, gestão de resíduos, energias renováveis, mobilidade urbana e preservação ambiental, destacando o papel da educação na construção de uma consciência socioambiental. A pesquisa evidencia desafios e oportunidades para a implementação de medidas sustentáveis no contexto local, considerando o impacto das diretrizes do Novo Ensino Médio na formação dos estudantes. Dessa forma, busca-se contribuir para o debate sobre a promoção da sustentabilidade em ambientes urbanos, aliando políticas educacionais e práticas ambientais eficazes.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; sustentabilidade; educação ambiental; Paulista-PE; desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This study examines the relationship between the New High School Model and education for sustainability, comparing the reality of Paulista-PE with practices adopted in the most sustainable cities in the world. It explores aspects such as urban planning, waste management, renewable energy, urban mobility, and environmental preservation, emphasizing the role of education in fostering socio-environmental awareness. The research highlights challenges and opportunities for implementing sustainable measures in the local context, considering the impact of the New High

*Doutorando em Ciências da Educação na FICS-PY – Davi Oliveira da Cruz - davi_doc@outlook.com.

**Doutorando em Ciências da Educação na FICS-PY - Leonardo Henrique Santos Mello - lhsmello@gmail.com

***Doutorando em Ciências da Educação na FICS-PY - Ueudison Alves Guimarães - ueudisonalvesmestre@hotmail.com

****Doutoranda em Ciências da Educação na FICS-PY - Maria Diva Silva Gomes Fernandes – mariadivasilvagomes@gmail.com

School Model guidelines on student education. Thus, it aims to contribute to the debate on promoting sustainability in urban environments by integrating educational policies and effective environmental practices.

Keywords: New High School Model; sustainability; environmental education; Paulista-PE; sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

A busca por um futuro mais equilibrado e harmonioso tem impulsionado discussões e ações em torno do desenvolvimento sustentável. No contexto global, a conscientização sobre a importância de promover o bem-estar humano em harmonia com os recursos naturais tem levado diversas cidades a adotarem práticas exemplares de sustentabilidade. Nesse cenário, torna-se relevante analisar e comparar o desenvolvimento sustentável entre a cidade de Paulista-PE e algumas das localidades mais progressistas do mundo nesse aspecto. Esta resenha introdutória busca contextualizar a importância desse tema, evidenciando a necessidade de explorar as estratégias adotadas por diferentes comunidades para alcançar um equilíbrio entre crescimento urbano, qualidade de vida e preservação ambiental.

Em um momento em que desafios ambientais e sociais demandam ações concretas, a análise comparativa entre o desenvolvimento sustentável na cidade de Paulista-PE e nas cidades mais sustentáveis do mundo oferece uma oportunidade única de aprendizado e inspiração. Ao compreender as abordagens adotadas em diferentes contextos, podemos extrair lições valiosas e identificar possíveis caminhos para impulsionar a transformação positiva em nossa própria comunidade. Esta pesquisa visa, portanto, não apenas apresentar um panorama das práticas sustentáveis, mas também estimular o debate e a conscientização sobre a importância vital de perseguir um futuro onde o progresso humano caminhe de mãos dadas com a preservação do planeta.

Nesse contexto, o município de Paulista-PE desempenha um papel crucial como um microcosmo das complexidades e desafios enfrentados por muitas cidades em desenvolvimento ao redor do mundo. Ao examinar suas iniciativas e progresso em direção à sustentabilidade, podemos não apenas identificar áreas de melhoria, mas também reconhecer conquistas e soluções inovadoras que podem servir como inspiração para outras localidades. A análise comparativa entre

Paulista-PE e as cidades referências em sustentabilidade revelará contrastes marcantes, estimulando reflexões sobre a viabilidade e adaptabilidade de diferentes abordagens em contextos diversos.

Este estudo não apenas busca fornecer uma avaliação abrangente das práticas de desenvolvimento sustentável, mas também se propõe a analisar criticamente o papel das políticas públicas, participação comunitária e cooperação internacional na promoção de um futuro mais sustentável. Ao trazer à tona a interdependência entre fatores sociais, econômicos e ambientais, pretende-se construir uma compreensão mais profunda das condições necessárias para o avanço efetivo em direção a um padrão de desenvolvimento que respeite os limites do planeta e valorize a qualidade de vida de seus habitantes.

Assim, ao longo deste trabalho, exploraremos detalhadamente as dimensões-chave do desenvolvimento sustentável, contextualizando a situação de Paulista-PE e estabelecendo paralelos instrutivos com as cidades mais sustentáveis do mundo. Por meio dessa análise comparativa, esperamos contribuir para um diálogo enriquecedor e a formulação de estratégias mais eficazes na busca por um futuro que harmonize as aspirações humanas com a conservação ambiental.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

Atualmente é comum falar sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, principalmente por conta dos problemas ambientais que estão acontecendo ultimamente como por exemplo: Aquecimento global, efeito estufa, descarte inadequado de lixo nos oceanos causando prejuízo a vida marinha, entre outros. O termo „Desenvolvimento Sustentável” é definido como: Suprir todas as necessidades dos seres humanos, porém, sem afetar a qualidade de vida de gerações futuras.

A partir dessa definição, foi criado o „Tripé da Sustentabilidade” que consiste em: Meio ambiental, visando a parte de cuidado do planeta, utilização de recursos renováveis, uma boa gestão de resíduos, proteção ambiental e a ecoeficiência, meio econômico, no qual visa a prosperidade, a competitividade, a relação entre clientes e fornecedores e o resultado econômico, por fim, o meio social, que busca

qualidade de vida e dignidade, entretanto, o ser humano não vem fazendo isso de forma efetiva, e um dos problemas, quando se fala de sustentabilidade, veio depois da revolução industrial, onde a quantidade de indústrias aumentou exponencialmente e, conseqüentemente, a poluição emitida por elas também cresceu. De acordo com Ambipar (2018, p.1)

Os impactos causados pela revolução, principalmente na primeira e na segunda parte, foram os mais variados, como a abertura de buracos na camada de ozônio, a extinção de biomas, o derretimento de geleiras, a poluição de recursos hídricos e do solo, as mudanças climáticas, entre outros tantos (Ambipar, 2018, p.1).

Portanto, pode-se observar que era uma questão de tempo para os impactos ambientais aumentarem com a criação de mais indústrias, mais desmatamento e ainda mais poluição.

Após esses acontecimentos, era necessário criar medidas mais sustentáveis no planeta, e a partir dessa premissa, o primeiro grande evento internacional preparado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o tema: Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorreu em Estocolmo no ano de 1972. Essa conferência foi um marco histórico por ser o pioneiro em reunir diversas nações para discutir sobre os problemas ambientais. Após 20 anos ocorreu a Eco-92, no Rio de Janeiro, também com o mesmo tema do evento de Estocolmo, mas, foram criadas algumas metas como: a universalização do saneamento básico e do ensino, o planejamento e o uso sustentável dos recursos do solo, das formações vegetais e dos rios, lagos e oceanos e a conservação da biodiversidade.

Já em 2012, também no Rio de Janeiro, houve outra conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, onde foi criada a „Agenda Global 2030“ na qual se elencam os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de acordo com Ecam (2022, p.1)

A agenda 2030 é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações (Ecam, 2022, p.1).

Ele segue dizendo que

Os objetivos e metas são integrados e abrangem as três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, ambiental e econômica – e podem ser colocados em prática por governos, sociedade civil, setor privado e por cada

cidadão comprometido com as gerações futuras (Ecam, 2022, p.1).

Ademais, os objetivos da agenda 2030 foram: Erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento básico, energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, vida na água, vida terrestre, paz, justiça e instituições eficazes e parcerias e meios de implementação. A partir desses objetivos, será feita uma análise comparativa entre a cidade do Paulista-PE e as 5 cidades mais sustentáveis do planeta, são elas: Copenhague, São Francisco, Vancouver, Estocolmo e Singapura.

Analisando dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades do Brasil (IDSC), tem-se observado que em apenas um objetivo da agenda 2030, a cidade do Paulista conseguiu atingir o esperado. Com o objetivo de construir uma infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, esta cidade atingiu o objetivo: Indústria, inovação e infraestrutura, pois houve um grande investimento público em infraestrutura e participação dos empregos em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia.

Outros objetivos como: energias renováveis e acessíveis e ação climática estão em desenvolvimento para serem atingidas pois, apesar de quase 100% dos domicílios possuírem acesso à energia elétrica ainda há uma vulnerabilidade energética na cidade e mesmo a emissão de gás carbônico per capita estando bem abaixo do considerado ideal e a participação do município no total de queimadas no Brasil nos últimos anos sendo zero, a proporção de estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres naturais e o percentual do município desflorestado deixam a desejar, todavia, nos últimos anos, esses dados vem melhorando, por exemplo, o percentual desflorestado caiu de 0,32% em 2017 para 0,08% em 2019, e para considerar que a meta foi atingida o valor deve ser menor ou igual a 0,5%.

Com relação aos objetivos que estão longe de serem atingidos, destaca-se: Produção e consumo sustentáveis pois, apesar dos resíduos domiciliares sólidos serem coletados, a cidade apresenta níveis críticos com relação a recuperação de resíduos urbanos coletados seletivamente e a população atendida com coleta seletiva. Os dados mostram que entre 2015 e 2020, o percentual populacional

atendido com coleta seletiva foi 0%, quando o valor ideal é acima de 70% além da taxa de recuperação de materiais recicláveis em relação à quantidade total que também foi de 0% entre 2015 e 2020 quando o valor considerado ideal é acima de 25,48%.

Pode-se observar claramente a diferença, quando se trata de São Francisco, considerada a 2º cidade mais sustentável do mundo, pois ela possui, por exemplo, o programa: Desperdício Zero, visando reaproveitar 100% do lixo reciclável produzido pela população, em 2020, a cidade já conseguiu reaproveitar 80% desse lixo, além dela ser uma das líderes mundiais no uso de energias limpas.

A cidade considerada mais sustentável do mundo é Copenhague, pois, 50% da população utiliza apenas bicicleta como transporte, possui mais de 2.000 hectares de área verde, o equivalente a aproximadamente 11% de todo o território, além de que, em 2014 foi aprovada uma lei, popularmente conhecida como lei dos telhados verdes, segundo Fecomerciosp (2014, p.1) “A cidade de Copenhague acaba de aprovar uma lei que torna as coberturas verdes obrigatórias em construções novas com inclinação de telhado inferior a 30 graus.” Fecomerciosp (2014, p.1) segue dizendo que “A meta de Copenhague, capital mundialmente conhecida como referência em mobilidade urbana, sobretudo pelos altos índices de utilização de bicicletas, é zerar a emissão de carbono da cidade até 2025”. Essa meta de zerar a emissão de carbono faz parte do Plano Climático CPH 25 que, de acordo com Mezzaroba (2021, p.1)

(...) que estabelece metas ambiciosas para que Copenhague se torne a primeira capital do mundo a ser neutra em carbono. Para tanto, se tornar neutra em carbono significa que a cidade não produzirá mais emissões do que pode compensar, zerando a liberação líquida de dióxido de carbono (Mezzaroba, 2021, p.1).

Ela segue dizendo que

Essa transição ocorre de maneira gradual, focada em quatro áreas — consumo de energia, produção de energia, mobilidade verde e Administração Municipal. Nesse contexto, a cidade busca mostrar que é possível aliar crescimento, desenvolvimento e aumento da qualidade de vida com a redução das emissões de CO₂ encontrando soluções que sejam mais inteligentes, mais verdes e mais saudáveis (Mezzaroba, 2021, p.1).

Outra cidade exemplo em desenvolvimento sustentável é Vancouver, pois possui uma meta de transformar todo o consumo de energia, proveniente de fontes renováveis, além de possuir a menor emissão de gases estufa, por habitante, da

américa do norte. A cidade de Estocolmo, por sua vez, foi premiada como capital verde da Europa em 2010, além de possuir um plano para extinguir combustíveis fósseis até 2050.

Por fim, a cidade de Singapura é considerada, das asiáticas, a que possui melhor pensamento sustentável pois possui planos que visam o comprometimento com o planejamento sustentável, gerenciamento de águas de ponta e leis de transporte “*eco-friendly*” que em uma tradução livre significa „amigo do meio ambiente”, de acordo com Gbcbrasil (2016, p.1), a respeito das leis de transporte

(...) esta filosofia restringiu aquisições de veículos pessoais, resultando em menor poluição de trânsito. Para tornar isto possível, o governo de Singapura criou um Sistema de transporte público eficaz, e estabeleceu leis que desencorajam o uso esporádico de veículos pessoais. Com estas restrições, a maior parte dos singapurianos andam, usam bicicletas ou transporte público para se locomover pela cidade (Gbcbrasil, 2016, p.1).

É notório o esforço que essas cidades estão tendo para terem um desenvolvimento sustentável, tanto na parte governamental como na parte populacional, é necessário um trabalho em conjunto para conseguir criar uma cidade que aplique o tripé da sustentabilidade, meio ambiente, econômico e social. Comparando todas as cidades com Paulista — PE, a diferença de investimento governamental em práticas sustentáveis é muito grande, além da falta de interesse da população em aderir práticas sustentáveis, algumas vezes por não conhecerem, outras por negligência.

Desse modo, uma forma que pode trazer resultados significativos é o investimento em políticas públicas sustentáveis através de leis rigorosas, com intuito de reduzir a poluição proeminente de indústrias, além de projetos para incentivar coleta seletiva, reciclagem e uso consciente dos recursos da terra, de outro modo, a introdução da educação sustentável nas escolas através de projetos e iniciativas sustentáveis, com intuito de formar cidadãos conscientes das suas responsabilidades e do efeito que o ser humano pode causar no planeta terra, seja ele bom ou ruim.

Diante dos fatos apresentados, com a crescente preocupação ambiental e a necessidade de soluções sustentáveis, a educação passou a desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados com a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, o Novo Ensino Médio surge como uma oportunidade para fortalecer a educação ambiental, alinhando-se às diretrizes

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e incentivando práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a busca por soluções inovadoras para os desafios ambientais.

O modelo inicial do Novo Ensino Médio, implementado em 2017, previa uma carga horária de 1.200 horas para a Formação Geral Básica e 1.800 horas para os Itinerários Formativos. No entanto, devido à baixa aceitação por parte de alunos e professores, houve uma reformulação em 2023, reduzindo os itinerários para 600 horas e ampliando a Formação Geral Básica para 2.400 horas. Essa mudança gerou debates sobre o impacto na formação dos estudantes, especialmente no que diz respeito ao aprofundamento de temas transversais, como a sustentabilidade. Conforme Damasco (2023), esse aumento na carga horária teve com objetivo possibilitar uma abordagem mais detalhada dos conteúdos e a inserção dos itinerários formativos, oferecendo aos estudantes uma formação mais abrangente e diversificada.

Na prática, a flexibilização curricular proposta pelo Novo Ensino Médio permite que as escolas desenvolvam projetos interdisciplinares voltados para a educação ambiental, promovendo discussões sobre o impacto das ações humanas no planeta e incentivando práticas sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar. No entanto, um dos desafios enfrentados pelos professores é a necessidade de capacitação para abordar essas temáticas de forma significativa e integrada às diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, a implementação efetiva da educação para a sustentabilidade no Ensino Médio depende não apenas da estrutura curricular, mas também de investimentos na formação docente, na disponibilização de materiais didáticos atualizados e na criação de políticas públicas que fortaleçam a conexão entre teoria e prática. Apenas com um ensino que estimule a reflexão e a ação será possível formar uma geração capaz de tomar decisões responsáveis e contribuir para a construção de um futuro mais sustentável.

2.2 Metodologia

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre o Novo Ensino Médio e a educação para a sustentabilidade, destacando as implicações desse modelo educacional na formação de estudantes mais conscientes e engajados com

as questões ambientais. O estudo será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, a fim de compreender como as diretrizes do Novo Ensino Médio influenciam a inserção da temática da sustentabilidade no currículo escolar.

Para isso, serão analisados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes do Novo Ensino Médio, identificando de que maneira essas normativas contemplam a educação ambiental, além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de escolas públicas do município de Paulista-PE, buscando compreender suas percepções sobre a implementação de práticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade e os desafios enfrentados nesse processo.

A pesquisa também incluirá um estudo comparativo entre as iniciativas educacionais voltadas para a sustentabilidade em Paulista-PE e em cidades reconhecidas internacionalmente por suas políticas sustentáveis. Essa análise permitirá verificar como a educação ambiental é trabalhada em diferentes contextos e quais estratégias poderiam ser adotadas para fortalecer essa abordagem no ensino médio brasileiro.

A coleta de dados será realizada por meio de análise documental e entrevistas, cujos resultados serão submetidos à técnica de análise de conteúdo. A interpretação dos dados buscará identificar padrões, desafios e possibilidades para o aprimoramento da educação para a sustentabilidade dentro do Novo Ensino Médio, contribuindo para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

O foco desse levantamento esteve nas práticas urbanas, políticas públicas e indicadores de sustentabilidade que possibilitam avaliar e comparar diferentes realidades. Com base nesses dados, procedeu-se à seleção de cidades globalmente reconhecidas por suas abordagens inovadoras e bem-sucedidas na promoção da sustentabilidade, levando em conta critérios como a redução de emissões de carbono, gestão eficiente de resíduos, adoção de energias renováveis, eficiência energética, políticas de mobilidade e estratégias de preservação ambiental.

Para estabelecer um comparativo consistente, foi realizada a coleta de dados em Paulista-PE, por meio de um levantamento de campo que permitiu identificar o

estado atual das práticas sustentáveis na cidade, os projetos implementados e os desafios enfrentados. Essa etapa incluiu entrevistas com autoridades locais, especialistas em sustentabilidade e membros da comunidade, visando compreender as percepções sobre a viabilidade e os impactos das iniciativas existentes. Com os dados coletados, foi conduzida uma análise comparativa entre as estratégias adotadas em Paulista-PE e aquelas presentes nas cidades sustentáveis selecionadas, com o intuito de avaliar convergências, divergências, lacunas e aspectos bem-sucedidos em cada realidade.

A partir dessa análise, foram identificadas tendências emergentes e formuladas recomendações que possam contribuir para o aprimoramento das práticas sustentáveis no contexto local. Essas recomendações abrangem a formulação de políticas públicas mais eficazes, a ampliação da sensibilização comunitária, a promoção de parcerias público-privadas e o incentivo a investimentos em infraestrutura verde. Por fim, os resultados da pesquisa foram organizados e discutidos de maneira clara e fundamentada, com o apoio de gráficos, tabelas e exemplos concretos que ilustram as conclusões alcançadas.

A reflexão sobre as implicações desse estudo busca não apenas compreender as especificidades do desenvolvimento sustentável em Paulista-PE, mas também fornecer subsídios para a implementação de estratégias mais eficientes, aproveitando experiências bem-sucedidas de outros contextos urbanos e promovendo um desenvolvimento equilibrado e consciente.

2.3 Resultados e Discussões

A análise comparativa entre a abordagem da educação para a sustentabilidade no Novo Ensino Médio em Paulista-PE e em sistemas educacionais de cidades reconhecidas por suas práticas sustentáveis revela desafios e oportunidades. Em cidades sustentáveis ao redor do mundo, a educação ambiental é incorporada de forma integrada ao currículo, promovendo uma formação que alia conhecimentos teóricos a práticas concretas voltadas para o desenvolvimento sustentável. No contexto do Novo Ensino Médio, essa inserção ainda enfrenta dificuldades, especialmente devido à fragmentação dos itinerários formativos e à carência de formação docente específica para abordar a temática com profundidade.

No que se refere à interdisciplinaridade, nas cidades sustentáveis analisadas, observa-se um esforço para articular diferentes áreas do conhecimento em prol da sustentabilidade, utilizando metodologias como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino por investigação. Em Paulista-PE, a flexibilização curricular do Novo Ensino Médio permite iniciativas semelhantes, mas sua implementação ainda depende de infraestrutura adequada e capacitação dos professores para trabalharem com metodologias ativas que engajem os estudantes no debate ambiental.

Outro ponto central identificado é a relação entre o ensino e a comunidade. Em sistemas educacionais de referência, escolas atuam como agentes transformadores, promovendo projetos que envolvem a participação da população na busca por soluções ambientais.

Em Paulista-PE, essa interação ainda é limitada, mas há potencial para fortalecer a educação ambiental por meio de parcerias entre escolas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. A inclusão de práticas sustentáveis no cotidiano escolar, como hortas comunitárias, gestão de resíduos e o uso eficiente de recursos naturais, pode contribuir significativamente para aproximar os estudantes das realidades locais e incentivá-los a atuar como protagonistas na transformação socioambiental.

Dessa forma, os resultados dessa análise indicam que, para que o Novo Ensino Médio cumpra seu papel na formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios ambientais, é essencial investir em estratégias pedagógicas que tornem a sustentabilidade um eixo central da aprendizagem. A experiência de cidades sustentáveis ao redor do mundo pode servir como inspiração para aprimorar as práticas educativas em Paulista-PE, garantindo que a formação escolar contribua efetivamente para um futuro mais equilibrado e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, emerge a compreensão de que a educação para a sustentabilidade, alinhada ao Novo Ensino Médio, representa um componente essencial para o desenvolvimento sustentável, sendo um processo contínuo que exige o compromisso coletivo de diversos atores sociais. A análise comparativa entre o Novo Ensino Médio em Paulista-PE e as práticas de educação ambiental em

ciudades mais sustentáveis do mundo evidencia tanto as oportunidades quanto os desafios enfrentados no contexto local.

Fica claro que a integração da educação ambiental ao currículo escolar, com foco em práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a ação direta, é crucial para formar cidadãos comprometidos com a sustentabilidade. No entanto, os desafios são evidentes, como a necessidade de capacitação docente, a criação de uma infraestrutura escolar adequada e a adaptação do currículo para permitir a interdisciplinaridade de temas como meio ambiente, economia e justiça social.

O estudo também destaca a importância de uma abordagem contextualizada, onde as soluções educacionais voltadas para a sustentabilidade, aplicadas com sucesso em cidades internacionais, devem ser adaptadas às realidades de Paulista-PE. O modelo de ensino, que favorece a flexibilidade e os itinerários formativos, oferece uma oportunidade valiosa para integrar a educação ambiental de maneira mais profunda, promovendo práticas sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar.

Ademais, a participação ativa da comunidade escolar é fundamental para que o processo educativo seja eficaz. A interação entre escolas, famílias e a comunidade mais ampla fortalece as ações de conscientização e a implementação de práticas sustentáveis no cotidiano. O compromisso coletivo, envolvendo a sociedade civil, o governo, as escolas e o setor privado, é essencial para garantir que as políticas educacionais e ambientais se alinhem às necessidades locais, promovendo o bem-estar de todos.

Por fim, pode-se dizer que a jornada para uma educação que priorize a sustentabilidade no Novo Ensino Médio é contínua, e as lições aprendidas com as cidades mais sustentáveis do mundo podem servir como inspiração para Paulista-PE. Com uma abordagem colaborativa e integrada, é possível criar um legado educativo que não apenas enfrente os desafios ambientais atuais, mas também prepare as futuras gerações para um mundo mais justo, equilibrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

_____ **3 MANEIRAS que Singapura modela o viver sustentável.** Gbcbrasil, 2016. Disponível em: <https://www.gbcbrasil.org.br/3-maneiras-que-singapura-modela-o-viver-sustentavel/> Acesso em 26 de janeiro de 2023.

_____ **A origem das preocupações ambientais.** Ambipar, 2018. Disponível em: <https://www.verdeghaia.com.br/preocupacoesambientais/#:~:text=Os%20impactos%20causados%20pela%20revolu%C3%A7%C3%A3o,mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas%2C%20entre%20outros%20tantos.> Acesso em 26 de janeiro de 2023.

_____ **Copenhague aprova lei para promover telhados verdes.** Fecomerciosp, 2014 Disponível em: www.fecomercio.com.br/noticia/copenhague-aprova-lei-para-promover-telhados-verdes. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

_____ **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades do Brasil.** IDSC. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/paulista-PE> Acesso em 26 de janeiro de 2023.

_____ **O que é a Agenda 2030 e quais os seus objetivos.** ECAM, 2022. Disponível em: <http://ecam.org.br/blog/o-que-e-a-agenda-2030-e-quais-os-seus-objetivos/> Acesso em 26 de janeiro de 2023.

DAMASCO, M. P. **Desafios e avanços no ensino médio no Brasil: uma análise crítica.** Educação em Foco, v. 18, n. 1, p. 57-72, 2023.

FOGAÇA, J. R. V. **O que é sustentabilidade?** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

MEZZARROBA, M. **Copenhague lidera ranking de cidades sustentáveis.** Aliança Urbana, 2021. Disponível em: <https://www.aliancaurbana.org.br/post/copenhague-cidades-sustent%C3%A1veis>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.